

## CUMPRIMENTOS :

Senhores, hoje, venho, na presença de todos, renovar o juramento que fiz há mais de duas décadas, e tal como lá, me sobram entusiasmo que somados as experiências vivenciadas por todo esse tempo e a convicção no potencial social e democrático do ministério público me dão algo a partilhar com meus pares, Promotores e Procuradores de Justiça na construção permanente de um Ministério Público que não se curva à outra soberania que não a da lei.

Que não distingue sua atuação diante de pomposos sobrenomes, elevados cargos ou posições.

Que não distingue sua atuação diante de cores partidárias.

Que toma por inalienável o interesse público, o respeito aos direitos humanos e à democracia!

Tudo isso num momento de desafios, não apenas para o MP brasileiro, mas também para uma democracia que se afirma, tanto na soberania popular, quanto uma jovem Constituição.

Os desafios e as crises, contudo, têm o benéfico efeito de nos desfazer das ilusões e repensar postura.

Nesse novo e desafiador tempo do mundo, por óbvio que o balanço crítico de todas as instituições também alcançam o MP, especialmente para lançar luz no refazer ontológico.

É preciso estar cada vez mais atento à realidade exterior, ao paradigma da vida.

É preciso estar cada vez mais atento aos problemas concretos das pessoas e do Estado brasileiro, nas suas múltiplas e complexas determinações.

Momentos assim exigem de nós, Promotores e Procuradores de Justiça, o diário reforço ao juramento que hoje aqui renovo!

Hoje assumo o cargo para o qual fui honrosamente promovida pelo Conselho Superior do Ministério Público do Estado do Espírito Santo, e o faço com compromisso e responsabilidade.

O cargo de Procuradora de Justiça não é cargo que se assume em razão direta de um concurso público,

é ponto de chegada de um caminho trilhado no não menos honroso cargo de Promotor de Justiça.

Walter Benjamin, na metáfora do “Anjo da História” anuncia que este se movimenta com os olhos postos no passado, mantendo-se em movimento em decorrência do que vê.

Se esse movimento contínuo em direção futuro se dá por gostar ou não do que vê no passado, fato é, que se dá em decorrência e contagiado por ele.

Impregnada pela reflexão do passado, analiso as experiências desse período, me fortalecendo e me refazendo para o futuro que agora começa!

Hoje, mais do que nunca, tenho a convicção de que sou a soma de todos eles!

21 anos de carreira como Promotora de Justiça foi o caminho que me trouxeram até aqui.

Das tantas lições ensinadas (nem todas aprendidas), eu destacarei 04 delas que considero fundamentais no caminho a percorrer e nas quais estruturei minha fala hoje para os senhores.

- 1)A primeira lição que me foi ensinada como Promotora de Justiça, foi sobre o **PODER DO**

**DIÁLOGO** para a transformação social. O caso Marilândia.

Em 1997 e já a alguns Marilândia convivia com sérios problemas de falta de água para abastecimento da cidade e com o desconforto matinal, decorrente pelo odor proveniente do leito do Córrego Liberdade, afluente do Rio Doce, que se esvaziava pela irrigação dos cafezais durante a noite.

As manhãs eram sem água para satisfação das necessidades as mais básicas, como higiene e alimentação.

O clima de beligerância se disseminava em todos os encontros, desde as missas dominicais até os encontros festivos.

Todos terminavam em sérias discussões entre vizinhos e amigos de uma vida, situação esta que se agravava a cada dia.

Nesse contexto instaurei meu primeiro Inquérito Civil em defesa do meio ambiente e convidei a todos para as audiências públicas.

Leonardo Boff no livro a águia e a galinha, ensina que **todo ponto de vista é apenas a vista de um ponto**

Naquele auditório da escola, todos tiveram voz!

Foram ouvidos os grandes produtores de Café;  
foram ouvidos os pequenos proprietários de  
terras situadas topograficamente abaixo  
daquelas;

Foi ouvido o dono do Posto de gasolina e do  
único Lava a Jato da cidade;

E foram ouvidas as donas de casa que ainda  
insistiam, por força do hábito, em lavar suas  
calçadas e molhar a rua em frente a elas para  
abaixar a poeira, como fizeram suas mães e suas  
avós! ( prática, alias, que pode ter sido parte da  
vida e da história de muitos dos senhores que  
viveram no interior)

Se de início aquela Babel tinha todos os  
ingredientes para crescer, o PODER DO  
DIÁLOGO foi capaz de desvelar o problema à  
então Promotora de Justiça, e o MP usando essa  
ferramenta foi capaz de agir como indutor da  
autocomposição da população.

Ouvindo uns aos outros, foram capazes de  
perceber o interesse da coletividade como  
precedente aos interesses particulares de cada  
um.

Isso culminou com um acordo de vontade que  
vigorou até a superação da seca e se reeditou

INÚMERAS OUTRAS VEZES, tendo como fiscais os próprios interessados.

Essa experiência marcou em a importância da ESCUTA ATIVA e o PODER DO DIÁLOGO nas situações as mais difíceis.

2) A segunda grande lição que recebi, e que também tentarei sintetizar aqui é **O RESPEITO A DOR DO OUTRO**, e vem de uma característica de nossa profissão – tem a ver com o contato diário com o sofrimento das pessoas que se socorrem do MP em busca de proteção.

O contato com a DOR pode ser uma relevante fonte de aprendizagem.

Vivenciar a prática do Processo Penal por 4 anos no tribunal do Júri, me fez conviver de perto com a DOR do outro.

A dor do PAI que busca JUSTIÇA diante da morte abrupta de sua filha;

A dor da POPULAÇÃO que clama por JUSTIÇA quando se depara com a violência invadindo seu bairro, sua rua, sua casa;

A dor do INOCENTE que busca com esperança o MP cujo membro é um PROMOTOR DE JUSTIÇA, e não um acusador implacável que deseje com

uma condenação sem provas e a qualquer preço!

A experiência na Promotoria do Júri, longe de nos tirar a sensibilidade, faz como que exercitemos a empatia e a alteridade nas situações as mais dramáticas, nos lapidando para o controle das emoções sem nos afastar de nossa HUMANIDADE.

**3) A 3ª lição que pretendo marcar são os benefícios de nos colocar sempre na **CONDIÇÃO DE APRENDIZ.****

Isso ficou bem claro para mim quando o Ministério Público me proporcionou, tanto com um ligeiro afastamento, mas também com uma bolsa parcial, a cursar o MESTRADO em direito e garantias Constitucionais fundamentais.

O mestrado me propiciou maior aprofundamento no estudo do direito e das ciências que com ela devem conversar: elementos de sociologia, de filosofia, de história, etc., o que me possibilitou entender melhor o contexto social em que vivo.

Estudar teoria da democracia e da Constituição veio corroborar e qualificar minha prática

profissional e minha relação com os destinatários do nosso trabalho.

Como Promotora do Idoso, por ex, pude colocar em prática muitas das idéias e teorias discutidas na academia.

A experiência e o aprendizado acadêmicos me permitiram:

- 1) Não só conhecer teorias e aplicá-las no meu cotidiano profissional, como ferramentas de trabalho;
- 2) Como também descrever teoricamente as práticas profissionais bem sucedidas em artigos científicos que foram publicados, dando visibilidade social do trabalho desenvolvido pelo MP e seu relevante papel. Exemplo disso foi a publicação de proposta de regulamentação das infrações administrativas no âmbito do Estatuto do Idoso, ainda tão carente de efetividade prática em muitos municípios.

Ainda sobre a condição de aprendiz, muito tenho a agradecer a todo ensinamento que me foi passado pelos meus colegas do MPES.



Em 2012 recebi da Dra. Maria da Penha de Matos Saudino, um dos mais desafiadores convites, o de integrar a equipe da Corregedoria, que se reeditou na gestão do Dr. José Maria Rodrigues de Oliveira Filho e, por último e mais brevemente, da Dra. Carla Viana Cola.

Digo desafiador, porque nas palavras que se perpetuaram no entendimento destes Corregedores, a Corregedoria é um espaço fundamental para orientação, conformação de práticas institucionais e, porque não dizer, de reflexão acerca do MP que queremos.

Depois de visitar cada cantinho do nosso estado, tive oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido por inúmeros colegas, a par dos problemas enfrentados e que existem em qualquer profissão, encontrei verdadeiros nichos de excelência de atuação ministerial, que me dão cada vez mais esperança no nosso ofício!

A esse trabalho pedagógico e orientador da corregedoria se seguiu o investimento na capacitação continuada do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do MP. Coordenar o Ceaf foi me lembrar, a cada dia, da necessidade de

cultuar os livros e observar as práticas dos colegas como mola propulsora de nossa atuação.

A confiança de Dra. Elda para que eu desempenhasse essa função nos últimos dois anos, e a oportunidade de trabalhar com uma equipe como a do CEAF composta de profissionais qualificados e muito dedicados, foi experiência marcante.

A direção do CEAF me propiciou a convivência em âmbito nacional com colegas e suas práticas. Tomar assento no Colégio Nacional de Diretores de Escolas, o CEDEMP, me alimentou constantemente de ideais de crescimento compartilhado e busca constante de um Ministério Público cada vez mais vocacionado a atender os anseios de nossa sociedade.

Enfim, assim se passaram 21 anos...

4) A quarta e última lição, acho que a única que posso dizer, efetivamente, que aprendi, foi que

**“Andorinha sozinha não faz verão”,**

Essa lição aprendi desde o ninho com os meus pais (que me fazem imensamente feliz e privilegiada por tê-los, não só me cercado por toda a vida de exemplos os mais nobres, mas ainda agora estarem

comigo, me incentivando e vibrando a cada passo do caminho).

Aprendi com eles a importância do compartilhar tudo entre a ninhada, só voltando a cantar quando todos estivessem prontos, daí a relação de amor e cumplicidade com meus irmãos Rogério, Catarina e Marcos e meus cunhados, vivendo cada um a alegria e a dor dos outros.

Essa lição me serviu de modelo na criação dos meus filhos, Saulo, Luccas, Victor e Bruno, e que são, definitivamente, o melhor de mim. Eles renovam minha visão de mundo e me atualizam na expectativa do futuro todos os dias.

Agora, ao lado das minhas norinhas queridas, fico feliz em observar que já iniciam o replicar desse modelo e já me permitiram sentir o mais doce dos amores, o amor de avó, vida longa e feliz pra Bebelzinha!

Deixando para o fim, A PEDRA FUNDAMENTAL de toda essa construção, falo agora para a pessoa que é minha razão e minha emoção, meu companheiro de profissão e amor da minha vida.

CÁSSIO, Não há palavras que contenham o sentido de tudo o que vc significa pra mim. Por isso, direi apenas muito obrigada!

Saiba, meu querido, que você é o prólogo silencioso de cada capítulo de minha vida!

Digo que sou “andorinha que faz verão” porque vôo em revoada, jamais sozinha, e a presença dos meus amigos não é complementar, mas condição de possibilidade!

Isso se aplica a esta nova etapa da minha vida profissional. Nela espero contar com meus colegas e amigos do 1º e 2º graus, reconhecendo a necessidade da UNIDADE, apesar de nossas individualidades e DIFERENÇAS.

Afinal a bandeira do nosso estado já é exemplo de que é possível conciliar UNIDADE E DIFERENÇA, justamente como acontece com Fé e Razão, essa idéia é representada pela expressão TRABALHA E CONFIA!

TRABALHA, com base na razão, como se tudo que pretendes alcançar dependesse apenas do teu esforço, mas CONFIA, sem abrir mão da fé nos bons

resultados, como se tudo dependesse unicamente de DEUS.

Só me resta dar um grande “Salve” ao povo espírito-santense, esse sim, Herdeiro de um passado glorioso!

Entendamos que, parafraseando nosso hino,

Somos nós, todos aqueles que trabalham, de uma forma ou de outra, em prol da coletividade, a falange do presente, mas sempre em busca de um futuro esperançoso!

Muito obrigada!